



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

**Crise Climática, Mineração e Mídia em Moçambique: Análise da Cobertura Jornalística
em Manica (Março-Outubro 2025)¹**

Alexandre Dinis Zavale²

Escola Superior de Jornalismo

Daniela Nunes Araujo³

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Resumo:

Este artigo faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento que busca compreender o papel da mídia hegemônica em relação a temas de interesse internacional e comunitário do que tange às mudanças climáticas. A província de Manica, em Moçambique, emergiu em 2025 como um epicentro de crise ambiental após a contaminação de rios vitais (incluindo a Albufeira de Chicamba, fonte de água potável) por mercúrio e cianeto, resultantes da mineração descontrolada de ouro. Esta pesquisa visa analisar como a imprensa moçambicana enquadrou a pauta da poluição hídrica e a subsequente suspensão total de todas as licenças mineiras pelo Governo.

A metodologia baseia-se na análise de conteúdo de um corpus de 21 notícias/matérias publicadas entre Março e Outubro de 2025, predominantemente veiculadas pela Agência de Informação de Moçambique (AIM) e Deutsche Welle (DW). A análise demonstrou que o foco narrativo foi predominantemente institucional e securitário. A cobertura é marcada pela ênfase na documentação da escalada da resposta estatal: advertências, multas, suspensão de empresas, declarações presidenciais classificando a situação como "desastre ambiental" e a

¹ Trabalho submetido ao GT: Comunicação, informação e mudanças climáticas

² Doutorado em Comunicação, Mídia e Cultura pela Universidade Autónoma de Barcelona. e-mail: alexandrezavala78@gmail.com.

³ Doutoranda em Comunicação da ECO-UFRJ, e-mail: danyel.araujo@gmail.com e daniela.araujo@ufrj.br.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

criação de comissões interministeriais. A mídia atuou, em grande parte, como um amplificador da resposta do governo central e das críticas de *think tanks* (como o CIP) ao crime ambiental.

O estudo revela uma sub-representação crítica da dimensão humana e socioeconómica da crise. Do universo de 21 matérias, apenas duas contêm depoimentos diretos de trabalhadores artesanais (*garimpeiros*) ou líderes comunitários. O único depoimento de um garimpeiro, que manifesta o temor de que a proibição total da atividade "deixe a juventude ao desespero" por falta de sustento, permanece isolado na narrativa midiática.

Palavras-chave: Comunicação Ambiental; Mineração; Moçambique; Análise de Mídia; Mudanças Climáticas.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

1. Introdução

O cenário geopolítico contemporâneo é indelevelmente marcado pela intensificação da Crise Climática e pelo recrudescimento dos modelos de Extrativismo Predatório, fenômenos que reconfiguram as relações entre Estado, capital e comunidade, particularmente no Sul Global. Neste contexto, o continente africano emerge como um epicentro de conflitos socioambientais, onde a pressão por recursos naturais — de minerais estratégicos a terras aráveis — agrava a vulnerabilidade climática de populações historicamente marginalizadas. A Comunicação, enquanto campo de estudo e vetor de mediação social, torna-se crucial para a compreensão de como estas crises são enquadradadas e, mais fundamentalmente, para a identificação das vozes que são privilegiadas ou silenciadas no debate público (HALL, 2016).

É neste quadro de tensões estruturais que se inscreve a crise ambiental deflagrada na província de Manica, em Moçambique, ao longo de 2025. O auge da crise foi atingido com a contaminação em larga escala de rios vitais e da crucial Albufeira de Chicamba, principal fonte de água potável para cidades como Chimoio. Os exames laboratoriais confirmaram a presença de mercúrio e cianeto em níveis dez vezes superiores ao aceitável para consumo humano, substâncias diretamente ligadas à exploração descontrolada de ouro na região⁴. A gravidade da situação levou o Presidente moçambicano, Daniel Chopo, a classificar publicamente a poluição como um "desastre ambiental"⁵, culminando na inédita e imediata suspensão total de todas as licenças de exploração mineira pelo Conselho de Ministros em setembro de 2025⁶.

A magnitude da resposta estatal e a natureza do desastre em Manica, seriam portanto, dignos de uma cobertura midiática aprofundada? Caberia aos veículos de comunicação apresentar à população não apenas as medidas tomadas pelo governo mas sim os efeitos das ações em curso no dia-a-dia da população? Sob a perspectiva das Ciências da Comunicação

⁴ (Moçambique suspende licenças mineiras em Manica – DW – 30/09/2025)

⁵ (Chapo considera poluição dos rios em Manica desastre ambiental – AIM – 17/09/2025)

⁶ (Governo suspende todas licenças minerais em Manica – AIM – 30/09/2025).



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

parte-se da premissa teórica do conceito de "Ciência do Comum" de Muniz Sodré (2014), que oferece um olhar crítico sobre as estruturas midiáticas que tendem a subsumir as problemáticas do cotidiano e da comunidade às lógicas do Estado e do mercado. Haverá outras formas de fazer comunicação? A Comunicação Alternativa, Popular e Comunitária (PAIVA, 2003) se apresenta, portanto, como um referencial indispensável para poderarmos a capacidade da mídia hegemônica de lidar com uma crise que é, simultaneamente, ambiental, sanitária, social, econômica e de soberania nacional. O problema central que orienta esta investigação é: Como a imprensa moçambicana enquadrou a crise da poluição hídrica em Manica e qual o papel desempenhado por este enquadramento na visibilidade ou invisibilidade das dimensões comunitárias e socioeconômicas da crise?

Para responder a esta questão, o presente artigo adota uma metodologia de análise de conteúdo⁷ sinóptica⁸ de um corpus composto por 21 notícias/matérias, veiculadas entre Março e Outubro de 2025 (Artigo – Crise Climática, Mineração e Mídia em Moçambique – Resumo). As fontes primárias de análise foram a Agência de Informação de Moçambique (AIM) e a Deutsche Welle (DW África). A análise demonstrou que o enquadramento da crise foi predominantemente institucional e securitário. A cobertura concentrou-se detalhadamente na escalada da resposta governamental— advertências, multas, suspensão de empresas, atuação das Forças de Defesa e Segurança (FDS) e a criação de comissões interministeriais.

Os resultados das análises apontam que, em sua função de fiscalização, a mídia atuou como um "veículo eficaz da comunicação oficial do Governo e da denúncia institucional (CIP)"⁹, oferecendo uma documentação cronológica e transparente da crise política e da resposta de emergência. Contudo, esta investigação evidencia a principal lacuna da cobertura hegemônica: a falha em humanizar a crise. O discurso dos operadores mineiros artesanais (garimpeiros), que dependem da atividade para a sobrevivência familiar, foi relegado a

⁷ O conjunto de técnicas para descrever o conteúdo das mensagens (fala, texto, imagem) de forma sistemática e objetiva, visando a inferir conhecimentos relativos às condições de sua produção/recepção (BARDIN, 1977).

⁸ Sinóptico (do Grego synopsis) Significa "visão de conjunto" ou "visão global". Refere-se a algo que permite uma visão abrangente e condensada de um todo complexo.

⁹ (Artigo – Crise Climática, Mineração e Mídia em Moçambique – Conclusão)



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

segundo plano, sendo apenas brevemente citado o risco de "desespero" juvenil e a perda de meios de subsistência pelas comunidades¹⁰.

Esta invisibilidade das preocupações socioeconómicas das comunidades e dos garimpeiros constitui o cerne do problema de pesquisa. A desumanização da crise, ao focar excessivamente na resolução política e militar (segurança), desvia o olhar da precariedade estrutural que alimenta o garimpo ilegal, reforçando a necessidade urgente de mobilizar o referencial da Comunicação Comunitária para a discussão de como a resiliência social e a superação da vulnerabilidade podem ser construídas a partir da base, e não apenas por decretos de topo.

O presente artigo está estruturado em quatro secções para além desta Introdução. A segunda seção, intitulada Metodologia e Abordagem Sinóptica, detalha o corpus de 21 notícias analisadas, abrangendo Março a Outubro de 2025, e descreve os procedimentos de Análise de Conteúdo empregados. Nesta secção, justifica-se a escolha da abordagem sinóptica para a leitura panorâmica da cobertura, visando à superação da fragmentação empírica. A seção três, Enquadramento Teórico: Crítica Extrativista e Discurso do Desenvolvimento, estabelece o diálogo com as matrizes conceituais que sustentam a análise, ancorando-se na crítica do extrativismo, nas teorias de representação de Stuart Hall e no pensamento de Muniz Sodré sobre a "Ciência do Comum" e a descolonização do olhar.

A seção quatro, Resultados da Análise: A Tese do Enquadramento Institucional e Securitário, apresenta os achados empíricos que demonstram o foco narrativo da imprensa moçambicana na escalada da resposta estatal (multas, suspensões e comissões interministeriais), comprovando o enquadramento estritamente institucional e securitário da crise. Por fim, nas Considerações Finais, exploramos as implicações da "falha em humanizar" a crise – evidenciada pelo silenciamento das vozes comunitárias e de trabalhadores – e argumentamos sobre o papel estratégico da Comunicação Comunitária como vetor de advocacy e mitigação da vulnerabilidade climática e social em Moçambique.

¹⁰ (Manica: governo notifica empresas mineiras sobre suspensão de actividades – AIM – 02/10/2025; CIP denuncia poluição em Manica e questiona ação do Governo – DW – 02/10/2025)



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

2. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, combinando a pesquisa bibliográfica, sinóptica e a análise documental (SODRÉ, 2014; HALL, 2016). Tal opção justifica-se pela complexidade do fenômeno a ser investigado — a mediação da crise socioambiental em Manica — que exige mais do que a quantificação, demandando a descodificação crítica das narrativas e dos enquadramentos mediáticos predominantes.

A pesquisa metodologicamente orientada por uma perspectiva sinóptica (do grego synopsis, "visão de conjunto") envolve a síntese e a comparação de diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre um mesmo objeto. Essa abordagem permite aos pesquisadores identificar convergências e divergências entre as obras consultadas, proporcionando uma visão abrangente e crítica do objeto de estudo.

Dessa forma, a análise adota um caráter sinóptico ao buscar mapear as representações e os silenciamentos estruturais de um corpus midiático, em contraposição à fragmentação analítica.

Essa necessidade de uma visão de totalidade e de um método que não se restrinja à mera observação de fatos isolados encontra ressonância na epistemologia de Muniz Sodré (2014). O autor, ao defender a Comunicação como uma Ciência do Comum e ao criticar a aplicação de metodologias mecanicistas e positivistas no campo, sustenta a importância de um método que priorize o percurso e a compreensão da vinculação humana em sua complexidade, o que exige ir além do dado fragmentado.

Neste trabalho, o método sinóptico promove uma dialética que, a partir da síntese teórica e empírica (comparando as diferentes narrativas sobre a crise), nos convida a um posicionamento crítico sobre o enquadramento midiático e as vozes privilegiadas ou silenciadas no debate. Destacamos, assim, as ideias convergentes na análise da relação entre



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

comunicação e racismo, na proposição de alternativas comunitárias, e tensionamos as diferenças de posições acerca da temática.

2.1. Definição do *Corpus* de Análise

O núcleo da investigação reside na análise de conteúdo de um *corpus* documental específico. Este *corpus* foi construído com base em critérios de relevância temática e recorte temporal:

- **Corpus Total:** Foram analisadas **21 notícias/matrérias** (Artigo – Crise Climática, Mineração e Mídia em Moçambique) que abordaram diretamente a crise da poluição hídrica e a mineração descontrolada na província de Manica.
- **Período de Coleta:** O recorte temporal definido foi de **Março a Outubro de 2025**, abrangendo a intensificação dos alertas ambientais, as primeiras suspensões parciais de empresas mineiras e culminando na decisão do Conselho de Ministros moçambicano de suspender todas as licenças de exploração mineira em 30 de Setembro de 2025. Este período é crucial por capturar a fase aguda da crise e a subsequente resposta institucional.
- **Fontes de Mídia:** As fontes de coleta priorizaram veículos de grande circulação e relevância no contexto moçambicano, sendo elas a **Agência de Informação de Moçambique (AIM)** e a **Deutsche Welle (DW África)** (Artigo – Crise Climática, Mineração e Mídia em Moçambique). Estas fontes representam tanto o canal oficial de notícias do Estado (AIM) quanto um meio de comunicação internacional com foco no continente (DW), permitindo uma análise comparativa dos enquadramentos narrativos.

2.2. Procedimentos de Análise de Conteúdo e Categorização

A análise de conteúdo seguiu um modelo misto, que integrou elementos de uma análise de discurso crítica à categorização temática, focando nos seguintes eixos:



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

1. **Identificação do Enquadramento Predominante:** Foi examinada a forma como cada matéria organizava a informação para construir o sentido da crise. Foram identificados duas formas principais:

Enquadramento Institucional/Securitário: Foco na resposta estatal (decretos, multas, suspensão de licenças), na atuação das Forças de Defesa e Segurança (FDS), nas declarações de autoridades (Presidente, Ministros) e na proteção da soberania e segurança nacional.

Enquadramento Comunitário/Socioeconômico: Foco nos impactos diretos sobre as populações locais (insegurança alimentar, perda de meios de subsistência, saúde pública), na dependência econômica dos garimpeiros artesanais e na ausência de mecanismos de responsabilização efetivos¹¹.

2. **Mapeamento de Fontes:** Foi realizada a contagem e a qualificação das fontes citadas, verificando o predomínio de:

Fontes Oficiais: Representantes do Governo, do Conselho de Ministros, do Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME), da Procuradoria e das Forças de Segurança.

Fontes Institucionais de Denúncia: Organizações da sociedade civil, como o Centro de Integridade Pública (CIP).

Vozes Comunitárias/Não-Hegemônicas: Garimpeiros artesanais, líderes comunitários ou residentes das áreas afetadas.

3. **Análise das Matrizes Discursivas:** A interpretação dos dados foi ancorada no referencial teórico de Muniz Sodré (2014). O objetivo foi descodificar como o extrativismo é narrado e se a cobertura midiática analisada consegue transcender a lógica do "fascismo da cor" e da "sociedade incivil" (SODRÉ; PAIVA, 2019),

¹¹ (CIP denuncia poluição em Manica e questiona ação do Governo – DW – 02/10/2025)



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

oferecendo espaço para a emergência da Comunicação Comunitária como vetor de *advocacy* e superação da vulnerabilidade.

Em síntese, o método qualitativo e a análise documental crítica permitiram ultrapassar a mera descrição dos eventos e focar na performance discursiva da mídia perante um conflito que expõe a precariedade estrutural das comunidades africanas face aos imperativos do capital extrativista global.

Tabela de sistematização geral:

Indicador	Contagem	Notas
Total de Notícias/Matérias Analisadas	21	(21 notícias)
Total de Veículos de Comunicação	3 (Nomeados)	Agência de Informação de Moçambique (AIM), Deutsche Welle (DW) e Diário Económico.
Total de Autores (Identificados)	6	Nestor Magado, Acácio Chirrinzane, Elias Gudo, Lusa, Orfeu Lisboa, e Catarina Martins.

Detalhe de Veículos e Autores

- AIM (Agência de Informação de Moçambique): 17 notícias/matérias.
- DW (Deutsche Welle): 2 notícias/matérias (uma creditada a Lusa e outra a Catarina Martins).
- Diário Económico: 1 notícia/matéria (Autor não especificado no trecho).
- Não Especificado: 1 notícia/matéria (Atribuída ao repórter Orfeu Lisboa, na página África lusófona).



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

A análise das 21 matérias, que cobrem o período de março a outubro de 2025 e envolvem principalmente a Agência de Informação de Moçambique (AIM) e a Deutsche Welle (DW), revela um foco de cobertura intenso e quase exclusivo nas questões de mineração e governação no distrito de Manica.

As tabelas 2 e 3 (anexadas ao final do artigo) demonstram claramente que a cobertura jornalística foi predominantemente institucional e centrada na segurança e governação, seguindo a cronologia das decisões estatais (advertências, multas, suspensões). O único depoimento de um trabalhador artesanal (garimpeiro) ocorre após a decisão de suspensão, destacando o impacto socioeconômico da medida, mas permanecendo isolado na narrativa geral.

3. A Comunicação Hegemônica

A Comunicação Hegemônica refere-se ao sistema de produção e distribuição de notícias e informações que atinge o maior público, é financiado primariamente pela lógica do mercado e está intrinsecamente ligado aos centros de poder econômico e político (HALL, 2016). Ela se caracteriza pela uniformidade dos *frames* noticiosos e pela tendência a legitimar a ordem social vigente, ou a crise, a partir da perspectiva das elites.

Na sua função social, a mídia hegemônica, como documentado por Hall (2016), opera através da seleção e codificação de eventos, conferindo-lhes um significado particular. Em contextos de crise, como o de Manica, esta função se manifesta no papel de Documentação e Fiscalização Institucional. A cobertura do *corpus* analisado (21 notícias/matérias) cumpriu o papel de registrar a escalada da resposta estatal: a suspensão de empresas, as multas aplicadas, a classificação presidencial da poluição como "desastre ambiental" e a criação da comissão interministerial de alto nível¹². A denúncia institucional, como a veiculada pelo Centro de Integridade Pública (CIP), sobre a contaminação por mercúrio e cianeto na Albufeira de

¹² (GOVERNO suspende..., 2025; CHAPO considera..., 2025)



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

Chicamba, também ganhou visibilidade através destes veículos, cumprindo o papel de Alerta Sanitário e Ambiental.

No entanto, a crítica à comunicação hegemônica, conforme Sodré (2014), reside na sua limitação em incorporar a "Ciência do Comum". Sodré argumenta que o sistema de mídia, ao buscar a neutralidade e a objetividade formal, afasta-se da realidade concreta da comunidade (o "comum"), priorizando a lógica do espetáculo e do *acontecimento* dramático (a suspensão inédita das licenças) em detrimento da estrutura social que gerou a crise.

O enquadramento da crise de Manica reflete esta limitação. O foco narrativo, conforme demonstrado pela análise, foi predominantemente institucional e securitário. A crise foi enquadrada como um problema de segurança pública e soberania nacional¹³, destacando a entrada de "grupos de estrangeiros envolvidos no garimpo ilegal" e os riscos de extorsão e insegurança¹⁴, ao mesmo tempo em que registrava a intervenção das Forças de Defesa e Segurança (FDS). Este enquadramento, embora factual, tende a:

- **Deslocar a Responsabilidade:** Ao enfatizar o garimpo ilegal e a ameaça externa, o discurso hegemônico pode mitigar a responsabilização das grandes empresas licenciadas que, conforme o próprio relatório das FDS, operavam "sem plano de recuperação ambiental e sistemas de contenção de resíduos"¹⁵.
- **Obscurecer a Precariedade:** A ênfase na segurança obscurece a dimensão da insegurança social e alimentar das comunidades e, crucialmente, dos garimpeiros artesanais moçambicanos que dependem do ouro para a sobrevivência familiar, relegando-os à figura de agentes de perturbação da ordem.

4. Narrativas da Crise Socioambiental: Da Inumanização à Necessidade da Consciência Ambiental

¹³ (Moçambique suspende..., 2025)

¹⁴ (MANICA: Comissão do Governo..., 2025)

¹⁵ (MOÇAMBIQUE: Poluição obriga..., 2025)



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

A crise da poluição em Manica é inseparável da intersecção entre o extrativismo e a crescente vulnerabilidade climática. Os danos aos rios Révuè e Púnguè, e à Albufeira de Chicamba, comprometem a agricultura, a pesca e a saúde pública, agravando a pobreza¹⁶. A Comunicação, neste cenário, deve transcender o mero relato do desastre e se tornar um agente ativo na formação da consciência ambiental.

A consciência ambiental exige a conexão empática entre o leitor e o impacto ecológico, algo que, segundo os resultados deste estudo, a cobertura hegemônica falhou em promover. A "falha em humanizar a crise"¹⁷ é a maior lacuna identificada. O drama humano da crise — as famílias sem água limpa, a perda de colheitas e a impossibilidade de pescar — permanece em segundo plano em relação ao decreto da suspensão.

Ao relegar as vozes dos garimpeiros artesanais para notas de rodapé ou citações breves, a mídia não contextualiza a dependência do ouro como a "única fonte de renda para a sua família" e o risco de "desespero" juvenil diante da paralisação total¹⁸. Esta inumanização impede o público de compreender que a atividade mineira artesanal é, muitas vezes, uma solução de sobrevivência forçada pela falta de alternativas econômicas sustentáveis e pelo abandono estrutural.

A formação de consciência ambiental, portanto, não pode ocorrer isoladamente. Ela exige o engajamento ético da comunicação com o "Comunitarismo" (SODRÉ; PAIVA, 2019).

Este engajamento implica:

- **Desvelamento das Contradições:** Mostrar que a suspensão total das licenças, embora necessária para a saúde pública, gera uma crise de sobrevivência imediata para milhares de famílias, exigindo do Estado soluções de transição, e não apenas medidas de repressão.

¹⁶ (GOVERNO suspende..., 2025)

¹⁷ (Artigo – Crise Climática... – Conclusão)

¹⁸ (MANICA: governo notifica..., 2025)



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

- **Conexão com a Vida:** Adoção de uma perspectiva que utilize a crise hídrica para mobilizar a comunidade e o governo para a necessidade de um desenvolvimento mais justo e resiliente, que não se baseie na destruição do patrimônio natural.

4.1. Considerações finais

Em face das limitações da mídia hegemônica, as práticas de Comunicação Comunitária e Alternativa (PAIVA, 2003) emergem como um campo estratégico de intervenção e advocacy na luta pela preservação ambiental em Moçambique.

Raquel Paiva (2003) define a Comunicação Comunitária pela sua capacidade de construir o sentido do "comum" a partir da base, focando nas mediações culturais e nas necessidades concretas do cotidiano. Em Manica, onde a população perdeu a confiança nas instituições por causa da branda legislação sobre crimes ambientais¹⁹, a comunicação de base pode:

- **Amplificar Vozes Ignoradas:** Ao contrário da AIM e DW, que priorizaram a voz oficial, rádios e plataformas comunitárias podem dar voz aos líderes locais e aos garimpeiros organizados, permitindo que eles articulem suas necessidades e propostas de reorganização para uma "exploração sustentável".
- **Monitoramento e Fiscalização Local:** A comunicação de base pode atuar como um sistema de monitoramento descentralizado e contínuo, preenchendo a lacuna de fiscalização contínua apontadas. Ao transformar os líderes comunitários em "promotores da paz e unidade nacional", a comunicação os empodera a serem também guardiões ambientais.
- **Produção de Saberes Situados:** A Comunicação Comunitária facilita a partilha de saberes locais sobre o estado dos rios e das florestas, contrapondo-se ao discurso técnico-científico oficial (sobretudo a presença de mercúrio e cianeto) com o

¹⁹ (CIP denuncia poluição..., 2025)



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

conhecimento ancestral e prático da comunidade, essencial para a recuperação e manejo sustentável dos recursos.

A Comunicação Alternativa é mais do que um meio para informar; é um instrumento de empoderamento que transforma a comunidade de vítima passiva do extrativismo em um agente ativo na defesa do ambiente. No contexto de Manica, esta comunicação é a aliada indispensável para a construção de um futuro mais resiliente e menos dependente dos modelos extrativistas, pressionando por um "diálogo político nacional mais inclusivo" focado em "reformas profundas" no setor de mineração e justiça.

A teoria da Comunicação Comunitária (PAIVA, 2003) sugere que a mudança social profunda se inicia nas interações do dia a dia, nas mídias de pequena escala, que refletem a heterogeneidade e a complexidade local, evitando a homogeneização e a simplificação da crise. Em Moçambique, a construção da resiliência ambiental requer que a comunicação vá além do registro de desastres e atue na prevenção.

As iniciativas de comunicação de base podem focar na capacitação e educação ambiental dos próprios garimpeiros artesanais e das comunidades, cumprindo a promessa do governo de organizar e capacitar os mineradores para que "façam uma exploração dentro das normas estabelecidas para evitar a poluição dos rios e em melhor segurança"²⁰. Tais projetos, por serem horizontais, têm maior legitimidade e eficácia do que as campanhas oficiais de topo.

A análise do caso Manica, através das lentes da Ciência do Comum, reafirma que a sustentabilidade ambiental é inseparável da sustentabilidade social. Onde a grande mídia falhou em estabelecer uma conexão empática e contextualizada com a vida nas margens dos rios poluídos, as alternativas comunitárias se impõem como a via mais democrática e eficaz para articular um contra discurso, ou seja, dar palco às vozes que questionam a brandura da legislação ambiental e a impunidade das grandes empresas, defendendo reformas profundas na justiça e na administração pública.

²⁰ (MANICA: governo suspende cinco..., 2025)



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

Neste sentido a comunicação comunitária, pode ainda, atuar para garantir a sustentabilidade de uma possível solução, ao assegurar que a reorganização institucional, liderada pela comissão interministerial, incorpore os mecanismos de participação ativa das populações na recuperação ambiental, transformando-as de meros recebedores de informação em gestores do seu próprio destino. O papel social da comunicação no enfrentamento à crise extrativista em Manica deve ser compreendido como um espectro: a mídia hegemônica cumpre o papel de alerta institucional e denúncia macro; a Comunicação Comunitária é essencial para buscar uma interlocução no foco da crise, humanizá-la e mobilizar a base social para a mudança estrutural necessária à verdadeira preservação ambiental e à superação da pobreza.

Referências:

- ARAUJO, Daniela. **Jovens Comunicadores**: Uma experiência em comunicação Popular1. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. UFPB. 2022.
- HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- SODRÉ, Muniz. O fascismo da Cor. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2023.
- _____. A Ciência do Comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: 2014.
- SODRÉ, M.; PAIVA, R. **Comunitarismo e sociedade incivil**. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 26, n. 1, p. e33027, 2019. DOI: 10.15448/1980-3729.2019.1.33027. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/33027>. Acesso em: 9 mar. 2023.
- INTERVOZES (Coletivo). Desinformação: crise política e saídas democráticas para as fake news. São Paulo: Veneta; Intervozes, 2020.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Anexos:

Tabela 2: Cronologia e Temas Principais (Foco Institucional)

Data	Veículo de Comunicação	Autor	Tema Principal
26 Mar	AIM	Nestor Magado	Acidente em mina de ouro em Nhampassa, resultando na morte de dois garimpeiros ilegais por desabamento e queda em poço.
16 Abr	AIM	Nestor Magado	Governo adverte que 221 mil hectares de terras ociosas (abandonadas por cidadãos e estrangeiros) reverterão a favor do Estado.
21 Abr	AIM	Nestor Magado	Secretário de Estado desafia quadros do Estado recém-empossados a trazerem resultados, com foco na exploração racional da mineração.
12 Mai	AIM	Nestor Magado	Presidente Daniel Chapo anuncia a suspensão e multa de cinco empresas mineiras (de origem chinesa) por poluição dos rios em Manica.
13 Jun	AIM	Acácio Chirrinzane	Anúncio do investimento de 100 milhões de euros da Itália para transformar a agricultura de Manica em industrial, incluindo um centro agro-alimentar.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

23 Jun	AIM	Nestor Magado	Secretário de Estado Lourenço Lindonde exige transparência e combate à corrupção a sete administradores distritais recém-empossados.
25 Jun	AIM	Nestor Magado	Secretário de Estado Lourenço Lindonde defende a paz e unidade nacional como fundamentais para o desenvolvimento de Moçambique, na celebração dos 50 anos de Independência.
18 Ago	AIM	Nestor Magado	O número de empresas mineiras suspensas sobe para 11 devido ao uso de técnicas inadequadas e poluição do Rio Révuè.
05 Set	AIM	Nestor Magado	Procuradora-Geral e autoridades anunciam que o Governo poderá suspender a atividade mineira em 28 empresas e no garimpo artesanal devido à poluição por mercúrio e cianeto.
10 Set	AIM	Nestor Magado	A Governadora Francisca Tomás confirma a suspensão de toda a atividade mineira (empresas e garimpeiros) por período indeterminado para salvaguardar a saúde pública.
11 Set	AIM	Nestor Magado	Governadora Francisca Tomás informa que a proposta de suspensão total da mineração de ouro foi enviada ao MIREME (Ministério) e aguarda a anuência final.
14 Set	AIM	Elias Gudo	Secretário de Estado Lourenço Lindonde anuncia a suspensão imediata da extração de ouro no distrito de Manica por graves danos ambientais e poluição da Albufeira de Chicamba.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

17 Set	AIM	Nestor Magado	Presidente Daniel Chapo considera a poluição dos rios um "desastre ambiental" e admite a possibilidade da suspensão total da atividade mineira na província.
30 Set	DW	Lusa	Governo Central decide suspender imediatamente todas as licenças de mineração em Manica e cria uma comissão interministerial de fiscalização.
30 Set	AIM	Acácio Chirrinzane	Porta-voz do Conselho de Ministros, Inocêncio Impissa, anuncia a suspensão imediata de todas as licenças minerais devido à atividade descontrolada e risco à saúde pública.
01 Out	Não Especificado	Orfeu Lisboa	Reportagem sobre a suspensão total de licenças mineiras e criação de comissão interministerial devido à poluição por cianeto e mercúrio (citando Impissa e Chapo).
02 Out	AIM	Nestor Magado	Governo inicia a notificação de 37 empresas e duas cooperativas sobre a suspensão das atividades de mineração de ouro.
02 Out	DW	Catarina Martins	CIP (Centro de Integridade Pública) denuncia poluição por mercúrio e questiona a eficácia da ação do Governo e a falta de severidade da legislação ambiental.
08 Out	AIM	Nestor Magado	Políticos e religiosos defendem um diálogo político inclusivo focado em reformas no setor de mineração e outras áreas.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

14 Out	Diário Económico	Não Especificado	Comissão Interministerial do Governo continua a avaliar os impactos ambientais e é orientada a garantir que os operadores assumam a reparação dos danos.
14 Out	AIM	Nestor Magado	Governo cria equipas para recolher motobombas e outros instrumentos usados na mineração clandestina, focando-se nos rios Púnguè e seus afluentes.

Tabela 3: A Voz das Comunidades e Trabalhadores Locais

Das 21 matérias analisadas, a grande maioria (19) **não contém depoimentos diretos** de trabalhadores ou moradores locais, evidenciando uma lacuna na humanização da crise.

Data	Título/Tema Principal	Veículo de Comunicação	Autor	Trechos de Depoimentos de Trabalhadores ou Moradores Locais
26 Mar	Manica: dois mortos numa mina de ouro em Nhampassa.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
16 Abr	Manica: Terras ociosas revertem a favor do Estado.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

21 Abr	Manica: recém-empossados quadros do Estado desafiados a trazer resultados...	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
12 Mai	Manica: governo suspende cinco empresas mineiras.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
13 Jun	Itália vai investir 100 milhões de euros para transformar agricultura de Manica em industrial.	AIM	Acácio Chirrinezane	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
23 Jun	Manica: Secretário de Estado exige transparência e melhor gestão da coisa pública.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
25 Jun	Manica: paz e unidade nacional são fundamentais para desenvolver Moçambique...	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

18 Ago	Moçambique: suspensas 11 empresas de exploração mineira em Manica.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
05 Set	Manica: Governo poderá suspender actividades minera devido a poluição dos rios.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
10 Set	Governo de Manica suspende actividade mineira por poluição dos rios.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
11 Set	Manica: Suspensão da mineração de ouro aguarda anuêncio do MIREME.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
14 Set	Governo suspende de ouro em Manica por danos ambientais.	AIM	Elias Gudo	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

17 Set	Chapo considera poluição dos rios em Manica desastre ambiental.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
30 Set	Moçambique suspende licenças mineiras em Manica.	DW	Lusa	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
30 Set	Governo suspende todas licenças minerais em Manica.	AIM	Acácio Chirrinzane	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
01 Out	Moçambique: Poluição obriga à suspensão de licenças mineiras em Manica.	Não Especificado	Orfeu Lisboa	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

02 Out	Manica: governo notifica empresas mineiras sobre suspensão de actividades.	AIM	Nestor Magado	Ernesto Paulino Beta (garimpeiro artesanal): "Não estamos contra a paralisação das actividades... Mas gostaríamos que a actividade não fosse proibida para sempre porque temos famílias que precisam do ouro para sobreviver."
02 Out	CIP denuncia poluição em Manica e questiona ação do Governo.	DW	Catarina Martins	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

08 Out	Manica: políticos e religiosos defendem mudanças nas instituições públicas e sector de mineração.	AIM	Nestor Magado	Maiba Wache (Representante do MDM e líder religioso): "Na qualidade de pastor e político, tenho a fé de Deus está a levar-nos para um bom caminho... É o momento em que cada moçambicano vai dar a sua opinião sobre os assuntos relacionados com a nossa vida. Sobre o Moçambique que queremos nos próximos tempos."
14 Out	Manica: Comissão do Governo Avalia Impactos Ambientais...	Diário Económico	Não Especificado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.
14 Out	Manica: governo recolhe motobombas e outro material para travar mineração clandestina.	AIM	Nestor Magado	Não contém depoimentos de moradores ou trabalhadores.



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

DIRECÇÃO-GERAL
CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO